

A PERCEPÇÃO A CERCA DO USO DE ANSIOLÍTICOS PELA POPULAÇÃO CAPIXABA

Leandro de Oliveira Reckel¹, Maria Clara Rocha Santos¹, Mateus Tercei Gueller¹, Nayara Levi Silva¹, Otavio Feriguetti¹, Bruno Spalenza da Silva², Tatiana Tonini Zamprogno³

INTRODUÇÃO

A percepção sobre o uso de ansiolíticos pela população capixaba constitui um tema relevante que antecipa a resposta social aos usuários desse medicamento. Esse tema é de significativa importância tanto para o campo da saúde quanto para o âmbito social. O Brasil, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2017), é o país líder em relação à doença mental, tendo 9,3% da sua população afetada por Transtornos de Ansiedade. Tem-se visto um crescimento constante da utilização de ansiolíticos, medicamentos comumente conhecidos como calmantes, que atuam sobre a ansiedade e a tensão.

OBJETIVO

O objetivo é identificar os fatores que contribuem para estigmas e apoiar estratégias que promovam um entendimento mais informado na região.

DESENVOLVIMENTO

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética do UNESC, e, após aprovação, um estudo observacional e transversal foi conduzido para entender a percepção dos moradores do Espírito Santo sobre os antidepressivos e ansiolíticos, utilizando formulários estruturados aplicados presencialmente e online, com participantes maiores de 18 anos, excluindo respostas incompletas e duplicadas. Os resultados do projeto indicaram que, entre os entrevistados, 154(15%) fazem o uso somente de ansiolíticos. A relação entre o uso e o conhecimento dessas medicações também foi abordada, revelando que 59% dos participantes afirmaram não utilizar tal medicamento, enquanto 40% declararam conhecer ansiolíticos e antidepressivos. Um dado de destaque é que apenas 2% dos respondentes reconheceram exclusivamente os ansiolíticos, menos da metade daqueles que reconheceram os antidepressivos. Entre os voluntários que fazem uso de ansiolíticos na pesquisa, representando 15% dos entrevistados, houve quase unanimidade na alegação de melhora em seu quadro clínico. Sobre dependência farmacológica, dos entrevistados, 64% acreditam na possibilidade de surgimento de dependência após o uso dessa classe de medicamentos.

		Melhora com Ansiolítico			TOTAL
		Não	Não faço uso	Sim	
Não	Contagem	4	5	584	5
	Resíduos Padronizados	-0,8	-4,4	9,5	-12,6
Sim, ansiolítico	Contagem	4	17	2	126
	Resíduos Padronizados	2,1	3,7	-9,7	13,0
Fez Uso	Contagem	0	11	85	19
	Resíduos Padronizados	-1,1	2,3	1,0	-2,3
Sim, ambos	Contagem	2	16	3	137
	Resíduos Padronizados	0,4	3,1	-9,9	13,9
Contagem		10	49	674	287
					1020
		Valor	GL	Significância Assintótica (Bilateral)	
Qui-quadrado de Pearson		863,622	9	0,000	
Razão de verossimilhança		1025,680	9	0,000	
Nº de Casos Válidos		1020			

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados do estudo revelam a presença de obstáculos significativos e preconceitos em relação ao uso de ansiolíticos. Isso destaca a urgência de promover campanhas educativas que esclareçam dúvidas e promovam um conhecimento mais profundo sobre esses medicamentos. Tais iniciativas são fundamentais para diminuir o estigma social associado ao uso de ansiolíticos, incentivando uma aceitação mais informada e racional.

Palavras-chave: Opinião, medicamentos, ansiedade, saúde mental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- FÁVERO, V. R.; SATO, M. O.; SANTIAGO, R. M.. Uso de ansiolíticos: abuso ou necessidade?. *Visão Acadêmica*, Curitiba, v. 18, n. 4, 2017
- 2-FROTA, I. J. et al. Transtornos de ansiedade: histórico, aspectos clínicos e classificações atuais. *Jornal de Ciências da Saúde e Biológicas*, v. 10, n. 1, p. 1-8, 2022.
- 3-GOODWIN, G. M.; STEIN, D. J. Generalised Anxiety Disorder and Depression: Contemporary Treatment Approaches. *Advances in Therapy*, v. 38, 2021.
- 4 -LOPES, J. M. et al. Uso elevado de psicofármacos durante a pandemia da COVID-19: uma análise a partir de levantamentos epidemiológicos. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 8, 2022.
- 5- PENNINX, B. W. J. H. et al. Anxiety disorders. *Lancet*, v. 397, n. 10277, 2021.

APOIO:

